



# JORNAL COPERCAMPOS®



## Cobertura boa é cobertura adubada

Produtores da região de Campos Novos utilizam adubação para garantir maior produção de massa na engorda de bovinos e boa palhada para o plantio da safra de verão. O associado José Gaspar Ribeiro utilizou fósforo na sementeira com objetivo de corrigir o solo e obter melhores ganhos nas atividades de inverno

PÁG 23

Unidade de armazenamento  
de grãos de Lebon Régis é  
inaugurada

PÁGS 04 e 05



# A decisão está nas mãos dos agricultores



Diretor Vice-Presidente Cláudio Hartmann

Como obter maior rentabilidade no campo? Essa é a dúvida que muitos agricultores possuem diariamente e as soluções não vem do céu, mas sim, da busca pelo aperfeiçoamento e técnicas eficazes de plantio, manejo e recuperação dos solos. E neste momento é imprescindível a atuação do Departamento Técnico da Copercampos, já que a equipe é constantemente preparada para nos auxiliar nas decisões em nossas lavouras. Entre os fatores favoráveis está à disponibilidade da tecnologia aplicada nas sementes, fertilizantes e também em máquinas e equipamentos, que em conjunto com o conhecimento dos técnicos da cooperativa permite ao associado uma melhor definição do planejamento da safra, mas é claro que não podemos esquecer-nos dos aspectos climáticos, fator que está fora de nosso controle.

Por outro lado podemos sim, amenizar os problemas de estiagem ou excesso de chuvas através da utilização de correção de solo para a produção de alimentos,

atividade já desenvolvida em nossa região. Neste inverno, houve uma grande procura e interesse por adubação em coberturas de inverno como de aveia, nabo forrageiro, ervilhaca e azevém. Esse é o caminho para reduzir perdas em fertilizantes e ter uma boa palhada para as culturas de verão. As técnicas de manejo de plantas daninhas também são discutidas e a cooperativa inclusive oferece palestras sobre o controle pós-colheita o que permite otimizar o solo utilizado.

Estamos nos preparando para obter maiores produtividades em soja e milho, por exemplo, e acreditamos estar no caminho certo. O poder de conquistar melhores ganhos na lavoura está diretamente ligado às novas técnicas de produção. Mas mesmo com a utilização destas novas opções oferecidas pelo mercado que prometem a melhoria da produtividade não podemos deixar de lado nossa experiência que conquistamos ao longo dos anos na atividade.

Investir em adubação no inverno, não deixando áreas em pousio, realizar rotação de culturas com os novos adventos de transgenia, realizar um manejo diferenciado com uso de produtos alternativos para diminuir os riscos de ter plantas resistentes nas lavouras são fatores essenciais. Estas novas tecnologias apresentadas diariamente aos agricultores serão sim altamente eficientes, mas, o básico não se pode esquecer e cabe a você associado da Copercampos fazer uso destes benefícios para obter na próxima safra produtividade recorde em suas lavouras.

Estamos encerrando mais uma safra e temos que agradecer em especial ao nosso associado, pois já ultrapassamos as estimativas de recebimento estabelecidas para esta safra, e isso só foi possível graças ao associado que demonstrou com a entrega de produção estar realmente comprometido com a cooperativa e nada mais justo do que reconhecermos a dedicação e fidelização de nossos parceiros.

## Cartões de crédito Sicoob Praticidade ao alcance de todos



Os cartões da família **Sicoobcard** foram feitos especialmente para atender às necessidades de cada associado do Sicoob. São produtos modernos, completos e repletos de vantagens. Os cartões são aceitos em uma diversificada rede de estabelecimentos e, por isso, facilitam o seu dia-a-dia e aumentam o seu poder de compra. Não perca mais tempo. Vá ao Sicoob Credicampos, escolha o seu e usufrua os benefícios.

**Sicoobcard Cabal** reúne num só produto a segurança do cartão de débito e a facilidade do cartão de crédito.

- Diversos estabelecimentos credenciados pela bandeira Cabal, em vários municípios brasileiros e no exterior (Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Cuba);
- Dois limites de créditos: um para compras à vista e outro para as parceladas;
- Até 40 dias para pagar, dependendo da data da compra;
- Possibilidade de realizar saques emergenciais de até 25% do limite de crédito disponível.

**Sicoobcard MasterCard** Cartão de crédito de uso internacional oferece flexibilidade de pagamento e aceitação imediata em mais de 25 milhões de estabelecimentos em todo mundo.

- Mais prazo para pagar, de até 40 dias após a compra;
- Dois limites de crédito, um para suas compras à vista e outro para as parceladas;
- Facilidade de poder realizar saques emergenciais;
- Possibilidade de reunir num único cartão as funções de débito e crédito;
- Serviços e seguros oferecidos automaticamente pela MasterCard.

### Família de Cartões SicoobCard

- Sicoobcard Cabal (bandeira cooperativista);
- Sicoobcard MasterCard;
- Sicoobcard Visa;
- Sicoobcard Maestro.

### Para sua empresa

Conta Empresa  
Empresarial  
Salário

### Para uso pessoal

Cabal  
Maestro  
MasterCard  
MasterCard Gold  
Visa Classic  
Visa Gold  
Conta Corrente



### Missão Copercampos

"Produzir, industrializar e comercializar insumos e alimentos de qualidade, com tecnologia, rentabilidade e respeito ao meio ambiente, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural"

### Política da Qualidade

As unidades de negócio da Copercampos e seus funcionários estão comprometidos com a melhoria na produção e comercialização de insumos, cereais e suínos, para a satisfação dos clientes, com tecnologia, capacitação, rentabilidade e responsabilidade social.

## Expediente:

**Administração Gestão:** Março 2011 a Março 2014

**Presidente:** Luiz Carlos Chiocca  
**Vice-Presidente:** Cláudio Hartmann  
**Secretário:** Sérgio Antônio Mânica

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Lamartini Thibes Peron  
Juvenil Moyses Dutra  
Celso Retore  
José Antônio Chiochetta  
Luiz Alfredo Ogliari  
Luís Antônio Zanatta

### DIRETORES EXECUTIVOS

Clebi Renato Dias  
Laerte Izaias Thibes Júnior

### CONSELHO FISCAL

Adão Pereira Nunes  
Alcedir Roveda  
Adilson Zanette  
Dugair Rogério da Rosa  
Jair Socolovski  
Paulo Cezar Galgaro

**REALIZAÇÃO:** Dep. Comunicação & Marketing Copercampos

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Felipe Götz  
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP

**SUPERVISÃO:** Maria Lucia Pauli  
marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Mk3 Propaganda

**IMPRESSÃO:** Tipotil Gráfica e Editora Ltda  
**TIRAGEM:** 1.800 Exemplares



# Seguro agrícola das culturas de inverno

Lavouras de trigo e de soja foram prejudicadas com tempestades de granizo em 2011

**A**gricultura é uma atividade que necessita de investimentos e da colaboração climática para promover o sucesso da safra e nada é melhor para o produtor do que poder encostar a cabeça no travesseiro e dormir um sono tranquilo. Esse é sempre o desejo dos agricultores, mas nem sempre isso ocorre.

Porém, uma ferramenta utilizada pelos produtores é o Seguro Rural Agrícola, que não garante a safra perfeita, mas pode amenizar os prejuízos com possíveis fenômenos climáticos que podem ocorrer durante a safra. Nesta safra de inverno de 2012, a cooperativa de Crédito Sicoob Credicampos e outras empresas do ramo de seguros estão disponibilizando o Seguro Rural Agrícola Privado.

A ferramenta está beneficiando as culturas de trigo e cevada, e de acordo com o Rafael Spironelo – responsável pelo Departamento de Seguros, nesta safra o Governo Federal possui subsídio de 70% para o Trigo e 60% para a cultura da Cevada. “Há possibilidade de contratar coberturas de R\$ 300,00 a R\$ 1 mil por hectare, de acordo com as necessidades dos produtores. Com cobertura máxima, o custo para contratação do seguro para a cevada contra granizo é de R\$ 15,92. A franquia de granizo é de 5% e granizo mais geadas de 20%, o custo fica em R\$ 39,60. Já para a cobertura com granizo de 5% de franquia e geadas de 30%, o valor para contratação é de R\$ 35,64 (com cobertura máxima de R\$ um mil por hectare)”, destaca Rafael.

Já para a cultura do trigo, o Sicoob Credicampos está disponibilizando a

contratação do seguro com custo de R\$ 11,94 – somente para granizo -, granizo e geadas com franquia de 20% no valor de R\$ 29,70 e granizo mais geadas com franquia de 30% com valores de R\$ 26,73 (com cobertura máxima de R\$ um mil por hectare).

De acordo com o Engenheiro Agrônomo da Copercampos Marcelo Luiz Capelari, nas safras de inverno de 2009, 2010 e 2011, tempestades de granizo e geadas prejudicaram significativamente as culturas e por isso, a prática do Seguro Agrícola Privado tem se tornado uma ferramenta essencial para a manutenção das atividades rurais.

“A maioria dos produtores tem optado pelo Seguro Agrícola pelas facilidades de aquisição do serviço e pela credibilidade das empresas do setor. O Governo Federal também tem auxiliado nestes serviços com subsídios e por isso, há sempre uma maior procura a cada ano. Sempre destacamos que o produtor rural investe muito na terra e com esse seguro, há uma garantia de que se houver algum problema quanto a granizo ou geadas, o seguro irá cobrir os prejuízos e ao menos o custo de produção retornará para que o agricultor cumpra com seus compromissos financeiros”, ressalta Capelari.

O Engenheiro Agrônomo Marcelo Capelari destaca ainda que os produtores que contratam seguro agrícola devem implantar a cultura durante o período de zoneamento. “O zoneamento deve ser cumprido para que quando forem realizadas as vistorias, tudo esteja de acordo para que caso necessite, o produtor obtenha os recursos contratados”, enfatiza.



Cooperativas  
constroem um  
mundo melhor.





# Unidade em Lebon



Desenlace da fita inaugural da Unidade 57 da Copercampos



Vista área da Unidade de Lebon Régis



Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca no evento

**V**alorizar a agricultura e os produtores rurais é uma missão da Copercampos. E uma demonstração deste compromisso foi conferida no dia 28 de abril, na solenidade de inauguração da mais nova e moderna unidade da cooperativa.

A unidade de Lebon Régis, com capacidade de armazenagem de 170 mil sacos/60kg, e investimento de mais de R\$ 3,5 milhões para construção, está garantindo que a safra de grãos da região seja depositada com qualidade e segurança. As instalações da Unidade 57 – localizada entre os municípios de Lebon Régis e Caçador já está recebendo milho e soja. Somente nesta safra, a cooperativa recebeu mais de 100 mil sacos/60kg de milho e aproximadamente 15 mil sacos/60kg de soja.

Na solenidade de inauguração, que contou com a presença do Prefeito Municipal de Lebon Régis Ludovino Labas, Deputado Estadual Marcos Vieira, vereadores e produtores rurais, os diretores da Copercampos destacaram o potencial do município na produção agrícola. O Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca e o Diretor Vice-presidente Cláudio Hartmann estiveram recepcionando os convidados no evento.

Para o Prefeito Ludovino Labas, a chegada da Copercampos no município garantirá maiores desenvolvimentos no setor agropecuário. “Lebon Régis tem na agricultura um potencial a ser explorado e desejamos todo sucesso a Copercampos em nosso município. Esta cooperativa que tem a missão de produzir alimentos e apoiar os agricultores fará com que nosso município cresça com



# Régis é inaugurada



Produtores rurais participaram da inauguração



Demonstração da moderna descarga de cereais da unidade

qualidade”, destacou Labas.

Segundo o Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca, a Unidade de Lebon Régis foi projetada para atender com eficiência a demanda agrícola da região e investimentos futuros, de acordo com o recebimento de grãos já estão definidos. “Já recebemos nesta safra uma boa quantidade de cereais e as modernas instalações desta unidade, localizada em um ponto estratégico do município, garantirão aos agricultores sucesso em suas atividades. A Copercampos se instalou em Lebon Régis para atender as necessidades destes produtores, e com

assistência técnica eficiente tenho a certeza de que os agricultores irão melhorar suas propriedades rurais e aumentar os ganhos na atividade”, destacou Chiocca.

Na inauguração, uma demonstração de descarga totalmente automatizada foi realizada. O tombador instalado na unidade é um dos mais modernos já projetados e garante com rapidez a descarga dos cereais. A unidade de Lebon Régis empregará seis funcionários fixos e mais doze empregos temporários no período de safra.



SE O GLIFOSATO REPRESENTA APENAS 2%\* DO VALOR INVESTIDO NUMA PLANTAÇÃO, POR QUE ARRISCAR?



\* Valor aproximado baseado no custo Agrícola 2012.

É muito importante tomar a decisão certa na hora de investir na sua lavoura. Os produtos da linha Roundup® são eficientes no controle das plantas daninhas, além de representarem o melhor custo e benefício. E o retorno desse investimento vem na forma de uma colheita produtiva e agricultores satisfeitos. Escolha o melhor, escolha um dos produtos da linha Roundup®.

brandworks



SISTEMA ROUNDUP READY PLUS SOLUÇÕES DE MANEJO

Advertências - Proteção à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Não permita que menores de idade trabalhem na aplicação. Mantenha afastados das áreas de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Use equipamentos de proteção individual (EPIs). Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca. Primeiros socorros e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não utilize equipamentos de aplicação com vazamentos. Não lave as embalagens ou os equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Aplique somente as doses recomendadas. As embalagens vazias deverão ser enxaguadas três vezes e a calda resultante acrescentada à preparação a ser pulverizada (tríplice lavagem). Descarte corretamente as embalagens e os restos de produto. Não reutilize as embalagens vazias. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Informe-se sobre a importância do Manejo Integrado de Pragas. Leia atentamente o rótulo, a bula e o Receituário Agrônomo ou faça-o a quem não souber ler.



## Comentário elaborado no dia 14 de maio de 2012



### SOJA

2012 com certeza ficará na história para os produtores de soja da nossa região. Isso porque havia uma expectativa de preços ao redor de R\$ 43,00 em outubro de 2011 na hora do plantio e atingiu em maio de 2012 o seu auge - pelo menos até agora remunerando em até R\$ 57,00 por saco de 60 quilos, para o sojicultor que vendeu com um prazo de recebimento para 11 de junho.

Na semana que passou os mercados deixaram todo mundo em polvorosa, as bolsas de ações oscilaram muito com a continuidade do efeito Grécia, França e Espanha e o câmbio do Brasil também se movimentou bruscamente para cima - atingindo até R\$ 1,97 por US\$ 1,00. Com tudo isso acontecendo os produtores da nossa região aproveitaram os bons preços para negociarem mais uma parcela da produção colhida, aproveitando o preço de R\$ 57,00 com recebimento no dia 11 de junho. Um bom volume foi negociado, que somados ao que já tinham comercializado atingimos o total de 72% de volume vendido na safra 2012.

No Brasil, principalmente na região Sul, a comercialização avança, e a concentração das vendas e embarques registram também inúmeros problemas como filas nos portos somados aos altos custos dos fretes. Mas de qualquer forma o produtor está satisfeito, pois mesmo com a quebra da safra em decorrência da estiagem os preços estão amenizando a perda, que digamos de passagem na região da abrangência da Copercampos em comparação com o Sul do Rio Grande do Sul e o Oeste de Santa Catarina, foi menos prejudicada.

O relatório do USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgado no



### MILHO

Vou começar o meu comentário de milho, fazendo críticas ao nosso Brasil. Com as oportunidades de viajar pelo mundo proporcionadas pela Copercampos, fico revoltado com a falta de bom senso dos ambientalistas do Brasil influenciados por ONGs e organizações de países

que tem muito que fazer por eles mesmos, pois destruíram e continuam destruindo seus ambientes.

O agronegócio Brasileiro põe comida na mesa de uma grande parcela da população mundial, e mais importante ainda na mesa do povo Brasileiro. Espero que nossos Políticos, e graças a Deus que temos bons representantes com suas raízes na agricultura e não como os atores da Globo, que acham que comida é produzida em Supermercado, deverão ajudar o produtor rural nessa batalha inglória.

Sem muita polêmica afirmo que temos um ambiente mais conservado e com crescente consciência dos produtores, maior que toda Europa, Estados Unidos, Canadá e principalmente a China, (muito mais do que os ECO Chatos das cidades que estão em apartamentos de Luxo em cima e rios e poluindo com sua alimentação com 50% de embalagens descartáveis). Mesmo assim temos que continuar crescendo e com sustentabilidade, pois sem isso o preço dos alimentos subirá muito e a fome no mundo aumentará.

Bom, o que vocês acharam da expectativa de colheita de toda a safra Brasileira de grãos - 160 milhões de toneladas com tudo soja, milho, arroz trigo, pois bem ai que finalizo o início da conversa acima. No dia 10 de maio de 2012 - semana passada, o USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgou a sua estimativa de produção de Milho - (apenas milho) que está sendo plantada agora e será colhida entre setembro e novembro de 2012 - 375,00 milhões de toneladas ou seja 2,34 safras totais de grãos do Brasil.

Esse comentário serve para refletirmos do que a tecnologia e foco profissional na



### TRIGO

Vai começar de Novo a ladainha. Há trinta anos que estou na Copercampos e a conversa é quase sempre a mesma. Os produtores questionam-se ou nos questionam - Devemos plantar trigo ou não? Acredito que não devemos nunca perder a esperança, mesmo por-

que as opções para o inverno são de risco similar ou pior do que o trigo.

A cevada que está aumentando sua área na região, após um período de testes caiu no gosto do produtor, porém agora voltou a dar uma ponta de medo aos produtores da cultura - a germinação para o grão deverá ter índice de 95% no mínimo para 2012, ou seja 5% a mais que em 2011, já preocupando os produtores que vão aumentar em 50% a sua área de plantio de cevada. A Aveia também deverá ter sua área aumentada motivada pelo bom preço de 2012.

Assim os triticultores tradicionais da nossa região até 15 de julho terão que definir o que vão fazer. O anúncio do novo preço mínimo do trigo, com um acréscimo de 5% no dia 7 de maio não fez o efeito desejado pelo governo que era de aumentar o interesse do produtor para o plantio da safra 2012/2013, os produtores do Paraná falam em diminuir em até 30%, os nossos associados em até 40%. O preço do pão que passará a R\$ 30,06 a saca, equivalente a cerca de US\$ 260 a tonelada - que hoje está acima dos preços praticados no mercado externo (Na Argentina, a cotação do

dia 10 de maio, anunciou uma safra Brasileira de 65 milhões (contra 75,00 na época do plantio) de toneladas e a Argentina em 42,50 milhões (contra 52,00 na época do plantio) para 2012, além de uma perspectiva de safra 2012/13 americana de 87,2 milhões. Esses números ficaram acima do que o mercado esperava, mas os estoques ficaram baixíssimos com o número de 3,95 milhões - super apertados para um mercado com consumo em alta apesar da crise. Assim até o término de toda a colheita de soja na América do Sul e o início da colheita da Safra dos Estados Unidos o mercado será precificado pelos movimentos desses números, além de é claro sofrerem a influência das compras da China e do comportamento do mercado financeiro com ênfase para a Crise da Europa.

Para a safra 2013 a comercialização já está muito ativa fala-se que em nível de Brasil já estamos próximos a 40% de volume negociado, e não é para menos com perspectiva do país colher a sua maior safra histórica de 78 milhões de toneladas (USDA-maio12) e a Argentina de 55 milhões - somadas a safra americana de 87,2 milhões de certa forma dão uma tranquilidade maior ao consumo e os preços tem momentaneamente uma tendência de preços futuros mais baixos. Os produtores Associados e parceiros da Copercampos venderam o maior volume antecipado dos últimos 10 anos, atingindo o percentual de 20%, aproveitando o preço de R\$ 50,00 a R\$ 51,00 - para entrega da soja em março/abril de 2013 e recebimento no dia 31 de maio de 2013. Como sempre comentamos, o produtor tem que acompanhar diariamente o desenrolar dos acontecimentos e aproveitar os bons momentos que o mercado possa oferecer para liquidar a comercialização da safra 2012 e contratar a safra futura de 2013.

Hoje o preço da soja na Copercampos está em R\$ 54,50 para pagamento com 03 dias.

produção de grãos pode fazer pelo Brasil, e ainda o longo caminho que teremos que percorrer para melhorar a nossa performance no Agronegócio. O mercado de Milho no Brasil, passou nesse período por dois momentos:

- A virada de ano de 2011 para 2012 com baixos estoques e dúvidas da colheita com estiagem no sul. Começamos o ano com produtores comercializando o grão até a R\$ 27,00 o saco e no mercado do produto disponível até a R\$ 29,00 o saco. Com a passagem dos meses até final de abril as cotações foram caindo gradativamente.
- Agora com a possibilidade de colhermos um Safrão e não mais a safrinha, combinado com o péssimo momento que o setor de carnes está passando com milho ainda a preço alto e farelo de soja com preço nas Nuvens, os preços caíram muito e hoje está em R\$ 22,00 ao produtor.

Assim com o momento negativo para os produtores que na Copercampos ainda tem 40% da safra colhida para comercializar, fica a expectativa por preços melhores, difícil no curto prazo - principalmente pela falta de liquidez no mercado. Os principais compradores de Santa Catarina estão atrasando suas compras esperando maiores reduções nos preços, e negócios para julho já ocorrem na faixa de R\$ 24,00 a R\$ 25,00 posto nas indústrias para o produto beneficiado - seco e limpo com origem do Mato Grosso e Paraná. No longo prazo fica a interrogação para o plantio da safra 2013 de verão, com expectativa de redução de área de milho que deverá migrar para soja.

Bem, com tudo isso: safra Americana recorde de 375 milhões, safra do Brasil recorde de 65,00 milhões de toneladas, não vai ser fácil os preços retornarem aos excelentes níveis que alcançaram nos últimos oito meses. Resta-nos acompanhar as finalizações das colheitas do Brasil e acompanhar o desenvolvimento da safra dos Estados Unidos e o produtor aproveitar novos bons momentos para venda se por ventura voltarem. O Preço da Copercampos hoje está em R\$ 22,00 por saco de 60 quilos para recebimento com 15 dias e R\$ 22,50 para recebimento com 30 dias.

trigo neste momento está entre US\$ 239 e US\$ 249 a tonelada).

Num primeiro momento parece até bom, mas, por trás do preço vem a nova classificação para o trigo que recebam os R\$ 30,06, o grão terá que obter uma força de glúten de 220W - quando antes era 180 W e o Falling Number -FL deverá ficar acima dos 250. Ou seja, maior exigência de qualidade, praticamente equivalendo-se ao produto Argentino e Canadense. As organizações das Cooperativas que brigam pelos produtores tentam pedir ao governo mais um ano para readaptação a nova norma, o que achamos difícil já que ocorreram duas prorrogações. Com tudo o que está acontecendo fica difícil o produtor usar a tecnologia média para o plantio já que esse método aumente significativamente o custo de produção dessa safra, o que veremos no Rio Grande do Sul principalmente é a diminuição do nível tecnológico.

Já na região da Copercampos apesar da previsão de redução de plantio iremos aconselhar o nosso associado a não diminuir o nível, pois a produtividade já conseguida de cerca de 60 sacos por hectare poderá subir, e ainda resta o mercado que caso ocorra algum problema nos principais países produtores os preços poderão reagir e proporcionar um melhor resultado na colheita de novembro e dezembro de 2012. O Preço da Copercampos hoje para o trigo disponível tipo 1 está em R\$ 26,00 com 30 dias e R\$ 24,00 para o tipo 2.

## Produção de Cevada em debate

*Manejo e política adotada para comercialização do cereal foram apresentados em reunião.*

Bons resultados obtidos com o plantio da cevada no sistema pareado foram ressaltados no encontro (foto: Arquivo 2011)

**A** Copercampos e a Cooperativa Agrária Agroindustrial realizaram no dia 26 de abril na Associação Atlética Copercampos, um encontro com associados da Copercampos interessados no plantio da cevada para apresentar a política de cevada para o fomento nesta safra de 2012.

Os tradicionais produtores de cevada associados da cooperativa puderam tirar dúvidas sobre preços, classificação e também sobre as melhores formas de manejo da cultura que vem tendo forte crescimento na região. Marcos Antônio Novatzki, do Departamento Comercial de Grãos da Agrária debateu com os produtores a formação de preços para o cereal utilizado, principalmente para produção cervejeira e sobre o manejo da variedade que será cultivada na região.

Segundo Novatzki, a classificação da cevada cervejeira se dá pela germinação e neste ano houve uma alteração nesta qualidade mínima, passando de 92% para 95% de germinação. A cultivar BRS Elis é a que apresenta melhor adaptação na região de Campos Novos, mas Novatzki apresentou resultados iniciais de pesquisa com novas variedades de cevada que estão em fase de análise. "Neste ano tivemos esta alteração de germinação mínima exigida pelas empresas produtoras de cerveja e estamos indicando o período de 20 a 30 de junho como essencial para implantação da cultura, porém a semeadura pode ser realizada de 15 de junho a 05 de julho", comenta.

Na produtividade da cevada na região de Campos Novos, o assistente Técnico de Fomento da Agrária destacou o bom resultado. Os produtores em 2010 alcançaram a média de 4.208kg/ha e a expectativa é melhorar estes índices com o aumento do plantio da cevada pareada.

Sobre os preços Marcos Antônio Novatzki ressalta que o preço médio pago ao produtor é de R\$ 465,01 por tonelada de cevada. Neste ano, o tratamento de sementes será realizado na Agrária. O preço da semente para a safra 2012 será de R\$ 78,00 sc/40kg com prazo para 30/11/2012, incluído tratamento da semente com fungicida e inseticida.

A expectativa do Departamento Técnico da Copercampos é de que a área plantada com cevada neste ano seja ampliada. Em 2010 e em 2011 já se teve um crescimento significativo – de 500 para mil hectares e de acordo com o coordenador do departamento o Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, neste ano, há uma previsão de que a área implantada com a cevada seja de 1,7 mil hectares. "O mercado do trigo não apresenta um cenário positivo para o produtor da nossa região e acreditamos que devido ao melhor preço de comercialização da cevada, muitos associados optem por cultivar este alimento", destaca Schlegel.

Na reunião, os técnicos da Copercampos e da Agrária abordaram ferramentas de manejo da cultura que já foram adotadas por produtores do município como essenciais para a obtenção de produtividade acima da média. "Tivemos muitos associados com resultados expressivos em produção na safra passada e desde o plantio até a colheita, muitos são os cuidados da cultura e para obter maior renda, estas técnicas apresentadas precisam ser aplicadas. Os cuidados com a giberela e com manchas foliares devem ser diários para que a média de produção nesta safra de 2012 seja maior, visando sempre uma maior germinação do produto, que é o grande diferencial de comercialização", finaliza o Engenheiro Agrônomo.



Reunião realizada na Copercampos

# Boas práticas agrícolas resultam em produtividade

*O manejo de plantas daninhas inicia agora, na dessecação pós-colheita*



**A**gricultura moderna exige soluções imediatas quanto a presença de plantas daninhas nas lavouras de soja, feijão e milho, por exemplo, e o controle eficaz é um dever do agricultor. A precisão no manejo das áreas é conhecida como as boas práticas agrícolas e para que os associados da Copercampos tenham os melhores resultados na atividade, a cooperativa e a Monsanto, através do Sistema Roundup Ready Plus realizaram no dia 19 de abril, a palestra com o Coordenador de Desenvolvimento de Tecnologia Sul do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Monsanto do Brasil, Engenheiro Agrônomo Carlos Henrique Dalmazzo.

O Jornal Copercampos apresenta algumas informações mencionadas por Dalmazzo em sua palestra. O pesquisador ressalta que as boas práticas são resultado do conhecimento do produtor e suas responsabilidades em aplicá-las, trarão resultados significativos na busca pela maior produção agrícola, pois todos sabem que as plantas daninhas, como a Buva e o Azevém competem com a soja e o milho e interferem na produção final das culturas.

## O início das boas práticas

“Nossa agricultura impõe que se faça tudo bem feito, com precisão. As boas práticas começam quando o produtor entende todo o sistema de produção das culturas, desde o que se vai fazer no inverno e quais culturas que vão ser implantadas até o final da cultura do verão. E neste momento, nós estamos iniciando a implantação das culturas de inverno (cobertura ou cultura) e uma das práticas fundamental e bem antiga já trabalhada é o manejo pós-colheita, essencial para evitar que estas plantas daninhas se perenizem – ou seja, estas ervas ficam perpetuadas dentro da lavoura – e assim, com um difícil controle temos visto que o agricultor está tendo dificuldades de controle pela execução de uma estratégia errada de manejo. Estas ervas conhecidas como plantas daninhas são de difícil controle na primavera e muito fácil de controlar no outono, pois elas estão em fase final de ciclo e com doses menores de desseccantes podem ser controladas. Estas ervas apresentam no outono uma grande produção de sementes. Portanto, é agora o momento ideal de controle para baixar o banco de sementes e não deixar estas plantas daninhas se propagar”, comenta Dalmazzo.

Dalmazzo ressalta que com a dessecação pós-colheita se implanta uma cultura no limpo e isso facilita a dessecação de verão – na primavera – porque junto com essas coberturas de aveia ou o próprio trigo o agricultor tem uma lavoura limpa e com este manejo se baixa o banco de sementes das ervas.

## Mas o que acontece se o produtor não faz o controle de plantas invasoras? O pesquisador destaca:

- Não realizando o manejo de controle das plantas, se acontece a perenização e isto dificulta o controle e aumenta o custo da aplicação das boas práticas;
- Aumenta o banco de sementes e pressão de ervas no próximo verão;
- Estas plantas daninhas retiram água e nutrientes do solo;
- Provoca um crescimento desuniforme de plantas daninhas (efeito guarda-chuva);
- Estas plantas são hospedeiras pragas, doenças e nematóides;

- Dificulta a eficiência das semeadoras;
- Compromete a performance e a produtividade da próxima cultura;
- Efeito alelopático (inibição do crescimento de outras plantas/mato competição).

Carlos Henrique Dalmazzo explica que o manejo pós-colheita reduz de 85% a 95% o número de plantas geradas que estão na planta no momento da aplicação. Estas plantas, portanto não são mais viáveis no sistema. “Esse resultado de pós-colheita podem proporcionar ganhos de 2 a até 5 sacos de soja por hectare e ganhos de até 20 sacos de milho por hectare, o que resulta em lucratividade ao produtor rural”, enfatiza.

O pesquisador ressalta ainda que esta é uma estratégia que tem custo zero para o agricultor, porque ele precisa fazer, mas que muitas vezes não realiza por pensar que a lavoura está limpa, e que na safra de verão trará perdas significativas.

## O manejo de plantas daninhas no inverno

“Essa ação começa com a definição do que investir no inverno: é trigo ou aveia? Se é a aveia, o produtor necessita implementar a cultura com uma alta densidade e com uma população alta - de 120kg a 150kg/há, além de caso seja possível investir em uma adubação na cobertura, porque estas ferramentas são uma espécie de barreira cultural para o desenvolvimento da Buva, por exemplo, e dentro desta cobertura, é necessário utilizar herbicidas alternativos, para controle da planta daninha. Estes herbicidas devem ser utilizados de forma estratégica, porque se o produtor utilizar no inverno e na cultura de soja, ele estará utilizando duas vezes o mesmo mecanismo de ação e isso é sério, porque estará estimulando a planta invasora a se tornar resistente”, explica o pesquisador da Monsanto.

Dalmazzo menciona que estes herbicidas alternativos, além do glifosato, são eficientes, mas a utilização destes mecanismos de ação sem planejamento, podem trazer problemas que já estão sendo conferidos em outros países e até no Brasil, mais precisamente no Paraná já foi detectada Buva resistente. “O planejamento de utilização dos produtos é sempre feito com um agrônomo e na Copercampos, há um interesse enorme para a manutenção destes mecanismos de ação para que o agricultor obtenha eficiência na lavoura”, destaca Carlos Henrique Dalmazzo.

## O manejo de dessecação com glifosato

“Depois desse trabalho, no manejo de dessecação é necessário usar a dose correta do glifosato, em função da erva que se quer controlar, pois hoje temos muitas plantas daninhas com difícil controle, como a corda-de-violão, por exemplo. Se houver problemas com azevém, recomenda-se o uso de gramínicos no manejo”, propõe.

No plantio das culturas, é necessário também utilizar as variedades de sementes e híbridos corretos. “Dentro destas práticas e utilização dos herbicidas após a emergência das culturas, temos conferido que o sistema RR, o Glifosato tem sido o melhor mecanismo de ação para controlar espécies de invasoras. Este princípio controla mais de 300 ervas do verão e as duas que não se tem controle no sul do país, que é a Buva e o Azevém não são plantas oriundas da primavera/verão, pois não germinam neste período e por isso, a utilização dos herbicidas alternativos combatem com o glifosato estas plantas invasoras”, finaliza Dalmazzo.

Vai construir?

**Nas Lojas Agropecuárias Copercampos  
você encontra tudo para sua obra!**



**Pedra Brita**



**Areia**



**Ferro**



**Piso**

Foto: mercurio ilustrativas

Você também encontra:

- Cimento;
- Cal (Virgem, Hidratado, Pintura e Fino);
- Argamassa;
- Tijolos;
- Rejunte;
- Arame Recozido;

- Telhas Eternit de 4, 5 e 6mm;
  - Tintas Tinsul;
  - Materiais elétricos;
  - Tudo para encanamento de água e esgoto;
  - Chuveiros
- E muito mais!

Para consulta de preços e prazos visite nossa loja e confira todos estes produtos e muitos outros.

**PARA SUA COMODIDADE E SATISFAÇÃO  
COMPRA NAS LOJAS COPERCAMPOS:**

Campos Novos  
49 3541-6044

Anita Garibaldi  
49 3543-0225

Brunópolis  
49 3556-0049

Barracão/RS  
54 3356-1580

Curitibanos  
49 3245-1404

Campo Belo do Sul  
49 3249-1201

Fraiburgo  
49 3246-0917



**COPERCAMPOS**

[www.copercampos.com.br](http://www.copercampos.com.br)



## Clebi Renato Dias participa de missão à China



O Diretor Executivo da Copercampos Clebi Renato Dias participou de 11 a 21 de abril da missão empresarial à China, promovida pela FIESC. Clebi e representantes de outras empresas do país participaram da Chinaplas, a maior exposição de borracha e plástico da Ásia, e da tradicional Feira de Cantão, o maior evento de negócios da China.

A feira de Chinaplas, realizada em Xangai é voltada ao setor de borracha e plástico. Xangai é a maior e mais rica cidade da China. Possui o porto com maior movimentação de cargas do mundo, sendo o maior porto do País. É a maior cidade consumidora de produtos brasileiros na China (café, castanhas, ferro, granito, açúcar e bananas). A cidade se destaca pelas instalações de siderúrgicas, metalúrgicas, químicas e estaleiros navais, além das indústrias de maquinários, mecânicas, têxteis, eletrônicas, borracha, couro e alimentos.

Já a Feira de Cantão foi realizada em Guangzhou. O evento contou com mais

de 24 mil expositores e cerca de 105 mil visitantes. A exposição reúne compradores e fornecedores de máquinas e equipamentos pesados, pequenos maquinários, autopeças, hardware, ferramentas, máquinas para construção, eletrodomésticos, artigos sanitários e materiais para construção e decoração.

Guangzhou é a principal cidade industrial do Sul da China. Tem o sétimo maior porto do mundo em volume de cargas, sendo o terceiro maior porto do País. Os setores industriais em destaque na região são equipamentos eletrônicos sofisticados (computadores, telefones celulares e eletrodomésticos), extração e exportação de minérios, indústria automobilística, instrumentos mecânicos e agrícolas.

Segundo Clebi Renato Dias, participar da Missão à China possibilitou maiores visualizações sobre o cenário econômico e industrial do país que importa alimentos do Brasil. O mercado agrícola e as evoluções da China também foram conferidas pelos participantes da viagem promovida pela FIESC.

## Executivos Russos visitam a Copercampos



O Vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann e o diretor executivo Laerte Izaias Thibes Júnior, além dos gerentes da cooperativa estiveram recepcionando no dia 16 de abril, um grupo de executivos do grupo Cherkizovo.

Os representantes da empresa Russa que detém um importante mercado de aves e suínos no país e também atuante no exterior, sendo considerado o segundo maior grupo de produção de suínos e aves da Rússia estiveram conhecendo o processo de produção de suínos e também de armazenagem e produção de grãos da Copercampos.

Durante todo o dia, a comitiva russa, formada por Oleksandr Venglovskiy, Diretor de Produção e Fábrica de Ração; Igor Korovin, chefe do Departamento de Segurança; Shamalin Viacheslav, Gerente de Produção; Parvina Khamidova, Ge-

rente da Trading House; Andrey Kovalev, Diretor de Produção e a intérprete Maria Zenenko foi acompanhada pelo gerente Agroindustrial Lucio Marsal Rosa de Almeida. Lucio apresentou toda a produção de suínos, Indústria de Rações e utilização de biodigestores para produção de energia limpa.

De acordo com Lucio Marsal Rosa de Almeida, os representantes do grupo Cherkizovo destacaram as metas dos produtores de carne do país que pretendem que o setor se torne autossuficiente na produção de suínos até 2020.

Já o Vice-presidente Cláudio Hartmann apresentou os princípios cooperativistas fundamentais para o sucesso da Copercampos e os resultados obtidos com o trabalho dos mais de mil sócios da empresa. Hartmann destacou também a importância da suinocultura para a cooperativa, avanços do setor e investimentos na área que corresponde por 18% do faturamento total da empresa.



## Transmissão de conhecimentos a acadêmicos da UDESC

A cooperativa que trabalha para proporcionar lucratividade aos associados e que presta suporte diariamente para que os agricultores obtenham sucesso em suas atividades é também receptiva aos profissionais das diversas áreas de atuação e aos universitários.

E mais uma prova dessa integração e transmissão de informações foi conferida na quarta-feira, 18 de abril e na sexta-feira, 20 de abril. Em abril, três turmas de acadêmicos do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC visitaram a Copercampos.

Durante os dois dias de visitas (9ª Fase no dia 18 de abril e da 1ª Fase e 7ª e 8ª Fase no dia 20 de abril) puderam conhecer os processos que movem a Coper-

campos e especificamente a produção de sementes de soja. Visitas no Laboratório de Análises de Sementes, Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) matriz e lavouras dos associados multiplicadores de tecnologia foram realizadas.

O diretor Vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann apresentou um panorama geral da cooperativa e repassou experiências e atividades da empresa aos alunos de Agronomia. Já o Engenheiro Agrônomo Marcos André Paggi e a responsável pelo Laboratório de Sementes, Engenheira Agrônoma Maria Luiza Guizzardi Carlesso apresentaram os resultados obtidos e os processos da produção de sementes e os fundamentais testes realizados em laboratório.



## Treinamento em patologia de Sementes

A responsável técnica pelo Laboratório de Análises de Sementes (LAS) da Copercampos, Engenheira Agrônoma Maria Luiza Guizzardi Carlesso e a Bióloga Vanessa Pezzini Scalon realizaram no dia 25 de abril, um treinamento quanto à identificação de fungos em diversos lotes de sementes de Trigo, Soja, Feijão e Aveia sem tratamento.

O treinamento foi coordenado pelo Dr. em Fitopatologia, Engenheiro Agrônomo Ricardo Trezzi Casa e teve o objetivo de tirar dúvidas quanto à definição de fungos presentes nos ensaios realizados com sementes trabalhadas no LAS. As análises patológicas foram realizadas nas novas instalações do LAS o qual possui uma estrutura moderna e adequada para realizar testes de patologia em sementes.



## Pernil suíno com Virado de Feijão



### Ingredientes

- 1 pernil de 4 kg;
- 4 dentes de alho socados;
- 3 colheres (sopa) de sal;
- 1 colher (sobremesa) rasa de pimenta do reino;
- 1 maço de cheiros-verdes picado;
- 1 cebola ralada;
- 1 galho de manjerona;
- suco de 2 limões;
- 1 xícara (café) de vinagre.

### Virado de Feijão:

- 1/2kg de feijão cozido em água e sal e depois escorrido;
- 3 dentes de alho socados;
- 1 cebola batidinha;
- 1 xícara (chá) de gordura de assadeira onde foi assado o pernil;
- 1 maço de cheiros-verdes picado;

- 2 ovos cozidos picados (opcional);
- farinha de mandioca torrada a gosto.

### Modo de Preparo

Misture bem todos os temperos numa tigela, formando um vinha d'alhos. Coloque o pernil, besuntando-o bem. Deixe de um dia para o outro. Depois, tire da vinha d'alhos, regue com óleo e leve para assar em forno quente, tendo cuidado de ir regando com a vinha d'alhos e virando de vez em quando. Se acabar a vinha d'alhos, coloque água quente levemente salgada na assadeira para ajudar a cozinhar a carne. Quando ela estiver macia, eleve mais a temperatura do forno e deixe assar até ficar bem marrom. Para o virado, numa panela, frite o alho e a cebola na gordura. Junte o feijão, e depois a farinha, até ficar um virado úmido e solto. Tempere com o sal e a pimenta, coloque o pernil numa travessa com o virado, e guarnesça com as folhas de alface, rodela de limão e fatias de ovos cozidos. Sirva com arroz branco.

## Colatto visita Copercampos e diretores explanam sobre o cooperativismo



O Deputado Federal, Engenheiro Agrônomo Valdir Colatto esteve reunido com diretores da Copercampos no dia 03 de maio. Na visita acompanhada pelo Prefeito Municipal Vilibaldo Erich Schmid, Colatto ouviu a opinião dos diretores - Presidente Luiz Carlos Chiocca, Vice-presidente Cláudio Hartmann e do gerente Comercial Nelson Cruz - quanto às propostas do Código Ambiental aprovado pela Câmara no dia 25 de abril.

Colatto também obteve informações sobre o mercado de grãos. O Gerente Comercial Nelson Cruz destacou que mesmo com a queda na safra de soja e milho, o produtor associado da Copercampos cumprirá com seus compromissos graças ao bom preço de comercialização de cereais. A necessidade de se implantar ferramentas para diminuir os efeitos da estiagem foi abordada pelos participantes da reunião.

Sobre o crescimento da Copercampos em 2011 e as projeções de 2012, o Diretor Presidente Luiz Carlos Chiocca destacou ao Deputado Federal com cautela. Para Chiocca, a safra de 2011 permitiu que a cooperativa ampliasse suas unidades e também construísse novas, porém, em 2012, há necessidades de diminuir custos sem perder qualidade visando uma rentabilidade maior à cooperativa e aos associados.



## Parabéns em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
18/05	Paulo Maculan	Tangará	03/06	Diego Deuner	Campo Belo do Sul
18/05	Paulo Fabrício de Oliveira	Anita Garibaldi	04/06	Avelino Silvestrim	Campos Novos
19/05	Irineu Martini	Ervál Velho	04/06	Mauri Andrade Corona	Anita Garibaldi
21/05	Valmor Ribeiro da Silva	Campo Belo do Sul	05/06	Juscelino Bettoni	Ervál Velho
21/05	Valter Lucio Scapini	Vargem	05/06	André Zanette	Campo Belo do Sul
22/05	Severino Trevisol	Ibiam	06/06	José Tadeu Vieira de Moraes	Campo Belo do Sul
22/05	Manoel Pereira	Campos Novos	06/06	Antônio Cesar Gatti	Tangará
22/05	Gilmar Candeia	Vargem	07/06	Maria Beninca de Almeida	Campos Novos
22/05	Sady Gonçalves Kemer	Campos Novos	07/06	Sadi José Tagliari	Curitibanos
22/05	Nevio Machado de Oliveira	Campos Novos	07/06	João Antônio Rivarolli	Curitibanos
24/05	Celestino Pedro Longhi	Curitibanos	07/06	Sergio Scalsavara	Campos Novos
24/05	Enio Baratieri	Zortéa	08/06	João Ademir Dalabrida	Ibiam
24/05	Gilberto da Silva	Campo Belo do Sul	08/06	Sálvio Fernandes Xavier Borges	Campo Belo do Sul
25/05	Volni Francisco Hildebrando	Anita Garibaldi	09/06	Edilio Manica	Abdon Batista
25/05	Leonir Severo	Campos Novos	09/06	Alcedir Sturmer	Ervál Velho
25/05	Humberto Moacir Marin	Campos Novos	09/06	Idemir Zampieri	Brunópolis
26/05	Waldemar Rosa de Mattos	Anita Garibaldi	09/06	Rosângela Almeida Hartmann	Campos Novos
26/05	Neivo José Pocera	Ibiam	10/06	Eloi José Zortea	Campos Novos
27/05	Generino Brollo	Brunópolis	10/06	Nilson Antônio Camargo	Curitibanos
28/05	Levi Tonial	Ervál Velho	10/06	Diego Paulo Pegoraro	Brunópolis
28/05	Agostinho João Dal Moro	Otacílio Costa	11/06	Waldomiro Roveda	Campos Novos
28/05	Sergio Fernando Canali	Campos Novos	11/06	Daniel Mocelin Correa	Vargem
29/05	Clovis José Busatto	Ibiam	11/06	Alceu Machado	Campos Novos
30/05	Waldomiro Zini	Campos Novos	11/06	Henrique Bilck	Campos Novos
30/05	Nadir Kemer Fagundes	Campos Novos	12/06	Sebastião Moacir Carneiro	Campos Novos
31/05	Wardovino da Silva Ribeiro	Campos Novos	12/06	João Batista Carneiro	Campos Novos
31/05	Liborio Dresch	Florianópolis	12/06	Valdevino Gracietti	Anita Garibaldi
31/05	Walter Romer	Otacílio Costa	12/06	Ivo Generoso de Oliveira Couto	Abdon Batista
01/06	Arlindo Tormem	Brunópolis	13/06	Nelson Antônio Serpa	Florianópolis
02/06	Herno Herico Godel	Anita Garibaldi	13/06	André Felipe Manica	Campos Novos
03/06	Antônio Antunes de Lima	Campo Belo do Sul	14/06	João Xavier Teixeira	Anita Garibaldi
03/06	Hilário Costa Camargo	Curitibanos	14/06	Antônio Carlos da Cruz	Curitibanos
03/06	Olair José Duarte	Barracão	14/06	Sady Antônio Deitos	Campos Novos
03/06	Rogério Coronetti	Campos Novos	14/06	José Antônio Chiochetta	Campos Novos



## Copercampos participa de debate sobre Plano ABC

No dia 18 de abril, a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, realizou o Seminário de Sensibilização de Agricultura de Baixo Carbono Plano ABC-SC.

O evento realizado no auditório da Epagri contou com a presença de autoridades estaduais e também federais, além de representantes do Embrapa; Crea-SC; Sicoob; Fetaesc; Cidasc; Faesc e Epagri e da Copercampos, sendo que os Engenheiros Agrônomos Marcelo Luiz Capelari e Fabrício Jardim Hennigen foram os únicos representantes de cooperativas de grãos presentes no debate. O Banco do Brasil e o Sicoob/SC apresentaram o plano aos participantes da reunião.

De acordo com Capelari, o objetivo do encontro foi para difundir as informações sobre o programa ABC e discutir projetos e formas de operacionalização em Santa Catarina, visto que o estado de SC aprovou até o presente momento somente R\$ 16 milhões do programa de um montante esperado de R\$ 80 milhões.

“Na oportunidade foram realizados alguns encaminhamentos para promoção do projeto, dentre eles a criação de um grupo gestor para proporcionar dinâmica ao plano e atingir de fato à meta de chegar ao produtor rural”, comenta Capelari.

O estado de Santa Catarina está viabilizando subsídio para o juro de 5,5%, porém somente para a bovinocultura de corte, onde pretende aumentar a capacidade de campo e ganho de peso por área, dentre os aspectos a melhora de campo nativo ou pastagens renovadas. Marcelo Capelari informa ainda que alguns pontos ficaram a ser definidos posteriormente, como: tratamento de resíduos animais, fixação biológica de nitrogênio, definição da quantificação do carbono emitido ou sequestrado.

O Programa Agricultura de Baixo Carbono, criado em 2010 pelo Governo Federal, dá incentivos e recursos para os produtores rurais adotarem técnicas agrícolas sustentáveis. O objetivo é reduzir a emissão dos gases de efeito estufa – gás carbônico (CO<sub>2</sub>), gás metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso. A ideia é que a produção agrícola e pecuária garanta mais renda ao produtor, mais alimentos para a população e aumente a proteção ao meio ambiente.

O objetivo é de que em dez anos, o Programa ABC reduza a emissão de gás carbônico, mantendo a alta produtividade agrícola e recuperando 15 milhões de hectares de pastagens degradadas.

**INVERNO**

MANEJO DE POUSIO

MANEJO COM HERBICIDAS ALTERNATIVOS RECOMENDADOS PARA AS CULTURAS

MANEJO PRE-PLANTIO

**VERÃO**

HERBICIDAS COM AÇÃO RESIDUAL

MANEJO COM HERBICIDAS ALTERNATIVOS RECOMENDADOS PARA AS CULTURAS

**CULTIVE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E VEJA APENAS O LUCRO CRESCER EM SUA PLANTAÇÃO.**

O Sistema Roundup Ready Plus é um guia de manejo que combina diferentes defensivos agrícolas associados às melhores práticas agrônômicas e biotecnologias com o objetivo de proteger a sua produtividade e investimento contra as plantas invasoras resistentes.

Consulte a árvore de recomendações e veja as soluções de manejo conforme a região, cultura e plantas invasoras resistentes.

A RECOMENDAÇÃO ACIMA É MERAMENTE ILUSTRATIVA. CONFIRA UMA RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA PARA SUA LAVOURA NOS MATERIAIS DISPONÍVEIS:

- na versão impressa no ponto de venda.
- no site: [roundupreadyplus.com.br](http://roundupreadyplus.com.br)
- no app store para Ipad e Iphone.

Consulte sempre um engenheiro agrônomo.

SISTEMA ROUNDUP READY PLUS. SOLUÇÕES DE MANEJO

[www.roundupreadyplus.com.br](http://www.roundupreadyplus.com.br)

brandworks



Produtor rural Valtair Fabris faz a destinação correta de embalagens de agrotóxicos

## Agricultores de Celso Ramos cumprem papel ambiental

*Copercampos e Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município e ARARCAM realizam coleta de embalagens de agrotóxicos*

O compromisso é com a produção agrícola e com a preservação do meio ambiente. E uma prova das responsabilidades dos agricultores foi conferida na quarta-feira, 25 de março, com a adesão destes produtores rurais da Campanha realizada pela Copercampos, Associação das Revendas de Agrotóxicos da Região de Campos Novos – ARARCAM e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Celso Ramos para destinação correta das embalagens de agrotóxicos.

Durante todo o dia, os agricultores compareceram a sede do sindicato e destacaram a importância de realizar a destinação das embalagens à ARARCAM. Para o agricultor Valtair Fabris, a campanha realizada há três anos pela cooperativa e Sindicato sensibilizou os produtores rurais. “Antes não tínhamos o que fazer com as embalagens e muitos agricultores queimavam este material e assim prejudicavam ainda mais o meio ambiente e as condições do solo, agora nós estamos realizando o trabalho corretamente, ou seja, produzindo alimentos com qualidade e destinando as embalagens vazias para reciclagem preservando o

meio ambiente e permitindo assim, através deste gesto simples, uma melhor qualidade de vida aos nossos filhos e netos”, comenta Fabris.

Para o Presidente do Sindicato Jeoldemir de Nez, esta campanha trouxe maiores responsabilidades aos agricultores. “Estamos conferindo um maior compromisso dos produtores rurais e mais embalagens estão sendo entregues no sindicato. Agradecemos o apoio da Copercampos e da ARARCAM nesta campanha que em três anos retirou muitas embalagens de agrotóxicos das propriedades rurais e assim estamos todos contribuindo com a preservação do meio ambiente”, destaca Jeoldemir.

Na ARARCAM, as embalagens recebidas são separadas por categoria e encaminhadas aos seus destinos. Durante este mês de abril e maio, a expectativa é de um aumento no recebimento de embalagens na associação. Produtor Rural faça sua parte e destine corretamente as embalagens de agrotóxicos. Preserve a sua vida e cuide do planeta.

### Faça também sua parte

Agora que se encerrou a safra de grãos de verão, você produtor rural terá mais tempo para realizar também a destinação correta das embalagens de agrotóxicos utilizadas neste ano. A ARARCAM convoca todos os agricultores a realizarem a entrega destas embalagens conforme especificado nas notas fiscais expedidas no momento da compra dos produtos.

Maio e junho são os meses de organização da propriedade e é neste período que o recebimento de embalagens aumenta na associação e por

isso, este é o momento ideal para entrega. De acordo com o Presidente da ARARCAM, Engenheiro Agrônomo Marcelo Luiz Capelari, o recebimento de embalagens está se intensificando, porém, muitos agricultores ainda não realizaram a entrega. “Pedimos que todos os agricultores realizem a entrega das embalagens de agrotóxicos para que nesta safra um recorde de recebimento seja conquistado pela associação, gerando assim uma maior qualidade de vida aos agricultores e uma maior preservação do meio ambiente”, destaca.



SE O VERÃO CHEGAR CEDO.  
OU SE DECIDIR NÃO IR MAIS EMBORA.

*Sempre vou estar com você.*



Novo motor Chevrolet 2.8 Turbo Diesel, o mais forte da categoria



Câmbio automático de 6 velocidades com Active Select<sup>1</sup>



Seletor Eletrônico de Tração<sup>2</sup>

1180 cv com 47,9 kgfm de torque

11.039 kg de capacidade de carga<sup>3</sup>

1 Controle Eletrônico de Tração e Estabilidade<sup>4</sup>

[www.novachevrolet10.com.br](http://www.novachevrolet10.com.br)

## Respeite a sinalização de trânsito.

1. Item opcional da versão LT Diesel cabine dupla e de série da versão LTZ Diesel. 2. Item de série das versões LS, LT e LTZ Diesel 4x4. 3. Item da versão LTZ Diesel cabine dupla. 4. Item da versão LTZ Diesel. Consulte uma concessionária ou o site Chevrolet para obter informações sobre as versões e configurações disponíveis. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.



**NOVA CHEVROLET S10.**  
CARREGADA DE HISTÓRIAS.  
MOVIDA POR DESAFIOS.



Baixe um leitor de QR code em seu celular, fotografe este código e conheça mais detalhes do lançamento da Nova Chevrolet S10.

**Chevrolet S10. Chevrolet. Conte comigo.**





## Pioneer realiza evento para posicionamento correto de híbridos



**A** Pioneer realizou na noite do dia 03 de maio, um evento técnico direcionado a equipe de profissionais da Copercampos e também aos produtores associados de Campos Novos e Brunópolis.

A palestra realizada na Associação Atlética Copercampos foi coordenada pelo representante comercial da empresa, Engenheiro Agrônomo Jocelito A. Hennemann. Durante o encontro, os produtores puderam tirar dúvidas quanto a população de plantas ideal para obter maiores produtividades no milho e também os diferenciais de cada material.

O posicionamento de híbridos foi destacado por Hennemann como um diferencial para obter lucratividade com a cultura. Épocas em que o híbrido necessita de maior quantidade de água, por exemplo, e os materiais com maior sanidade foram apresentados. Durante o evento, o Engenheiro Agrônomo também apresentou os resultados dos ensaios de híbridos realizados pelo Campo Demonstrativo Copercampos.

## Comitê Tecnológico realiza encontro e define nova diretoria

**O** Comitê Tecnológico Copercampos, criado em 2011 por profissionais da empresa e agricultores associados esteve durante todo o ano realizando atividades para promover o conhecimento aos agricultores afim da conquista de uma maior rentabilidade na agricultura. E neste mês de abril, os membros do Comitê realizaram uma assembleia para eleição dos novos membros da diretoria, pois anualmente, novos membros do grupo estarão coordenando os trabalhos.

No evento, o presidente Sérgio Mânica destacou as atividades realizadas durante o ano e a promoção de treinamentos para os profissionais do grupo e produtores da Copercampos. O principal objetivo do grupo é de buscar informações e as novidades do setor agropecuarista e as formas de aplicar na região para a promoção da produtividade no setor e com foco nestas ações, o Comitê Tecnológico acompanhou os resultados dos ensaios de soja, trigo e híbridos de milho.

Nesta reunião, o coordenador do Campo Demonstrativo Copercampos apresentou estes resultados e os profissionais puderam debater sobre as diferenças de materiais conferidas também nas lavouras da região.

Com apoio do Comitê Tecnológico, a Copercampos definiu também os tratamentos de sementes de trigo para esta safra, de acordo com as recomendações das análises fitopatológicas do Laboratório da Copercampos. Para esta safra estão disponíveis os seguintes tratamentos de sementes para trigo: Iprodione(Rovral) + Carbendazin + Fipronil(Amulet) + Tiametoxam(Cruiser) e o tratamento com Iprodione(Rovral) + Carbendazin + Imidacloprido/Tiodicarbe(Cropstar).

### Novos coordenadores do Comitê

Para a gestão do Comitê Tecnológico em 2012, os membros escolheram o Engenheiro Agrônomo Lucas de Almeida Chiocca para Presidente e o Técnico Agrícola Gilson José Weirich para assumir a vice-presidência. O secretário continua sendo o Engenheiro Agrônomo Marcelo Luiz Capelari e diretor de pesquisa o Engenheiro Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen.

De acordo com o novo Presidente do Comitê, Lucas de Almeida Chiocca, as reuniões do grupo serão realizadas mensalmente. "Na primeira semana do mês estaremos reunidos para debater sobre as necessidades dos agricultores. Com apoio do Departamento Técnico da Copercampos conseguimos identificar as áreas ou demandas técnicas que necessitam de aperfeiçoamentos e estaremos neste ano dando continuidade ao trabalho do Comitê Tecnológico para que os produtores associados da cooperativa conquistem maiores produtividades nas culturas e assim, uma rentabilidade desejada", ressalta Lucas Chiocca.

Segundo o Vice-presidente Gilson José Weirich, uma carta destinada a Embrapa Trigo foi elaborada com pedidos para novos trabalhos de pesquisa e cursos direcionados à obtenção de maiores ganhos na agricultura. "Nosso Comitê Tecnológico está buscando as novidades da agricultura e isso passa pela pesquisa. Temos um trabalho diferenciado na Copercampos que gera resultados para todos os associados e com esta contribuição destes profissionais membros do comitê, o agricultor da Copercampos conquistará a cada safra resultados expressivos em todas as culturas", completa Gilson Weirich.

## O prejuízo com a estiagem em números

**A** estiagem que atingiu a Região Sul desde novembro de 2011 provocou prejuízos de R\$ 777 milhões à agricultura de Santa Catarina, de acordo com o último relatório do Centro de Sócio-economia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). A falta de chuva atingiu principalmente a safra de grãos (milho, soja e feijão) e a produção de leite.

Para o Epagri/Cepa, o maior impacto foi sentido na safra de milho em grão, com perda de 48% da produção e prejuízo de R\$ 372,5 milhões. A soja, que aparece em seguida, registrou queda de 24,8% na produção e prejuízo de R\$ 192,6 milhões. A produção de leite foi a terceira que sofreu mais impactos, com perda de 7,4%.

O Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram) confirma que, entre março e a primeira quinzena de abril, as chuvas ficaram até 80% abaixo da média. O fenômeno La Niña é apontado pelos

meteorologistas como um dos principais responsáveis pela estiagem. O fenômeno intensifica os bloqueios atmosféricos nos oceanos Pacífico e Atlântico, inibindo a chegada de frentes frias.

Segundo a meteorologista Gilsânia Cruz, a previsão não é animadora para o oeste e meio oeste catarinense – regiões mais atingidas pela estiagem. O período que vai até junho ainda deve ser marcado por chuva abaixo da média nessas áreas. A previsão é que do planalto ao litoral, onde há municípios que também sofrem impacto da estiagem, os valores fiquem mais próximos da média climatológica. Em maio e junho, as chuvas diminuem significativamente em relação ao observado em um verão normal.

Fonte: Secretaria da Agricultura e da Pesca de SC

# Syngenta promove evento de tecnologia

**D**ifundir técnicas agrícolas para produzir com sustentabilidade. Esse é o contínuo objetivo da Syngenta que realizou no dia 08 de maio na Associação Atlética Copercampos (AACC), um evento para os associados da Copercampos.

No evento, o RTV da Syngenta Rafael Chioquetta e a RTV Édina Marcon apresentaram dados sobre o fechamento da safra de grãos 2011/2012 e sobre o Projeto Fidelidade Syngenta.

Rafael iniciou o encontro com uma palestra informativa sobre as melhores formas de posicionar nas lavouras os híbridos da empresa, de acordo com os objetivos dos agricultores. Os resultados de soja Syngenta nesta safra também foram demonstrados. Já Édina Marcon explanou sobre o Projeto Fidelidade que já permitiu bons ganhos aos agricultores na safra passada.



Funcionários da Indústria de Fertilizantes

## Mão de obra interna

**O**s funcionários do setor de manutenção da Copercampos estão diariamente inovando e fabricando peças para garantir a produção eficiente de todas as atividades dentro da cooperativa.

E mais um exemplo do uso da mão de obra interna está gerando lucratividade e qualidade em produção de adubos. Na Indústria de Fertilizantes BioCoper, um novo secador da matéria orgânica foi construído pelos funcionários da unidade 54 da empresa e de acordo com o chefe da unidade, Engenheiro Agrônomo Edílson Brasil Moreira, os valores representam 30% do valor requerido por uma empresa especializada na confecção destes secadores.

“Construímos esta máquina na indústria mesmo e tivemos uma redução considerável do valor orçado por empresas do ramo. Temos assim uma rentabilidade com a máquina e uma economia em investimentos. Adquirimos os materiais nos modelos pré-definidos e os funcionários da manutenção finalizaram a obra que garantirá ainda mais qualidade ao fertilizante BioCoper, pois o secador antigo tinha menor potencial de secagem e o desgaste estava prejudicando na eficiência do trabalho”, ressalta Brasil Moreira.

## Eficiência máxima em fertilizantes.

Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.

Agropecuário  
**Júlio César Granzotto**  
Campos Novos - SC

“Para o agricultor que deseja obter maior produção e estar praticando uma agricultura sustentável, o BioCoper é o fertilizante ideal”



Lodoir Caraffa e o Zootecnista da Copercampos Jozelito Morilhas Daneluz em frente às pocilgas

## A organização é

Desde 2009, quando iniciou na terminação de suinocultura da Copercampos, o associado Lodoir Caraffa está elevando o potencial de produção de suínos. Quando se associou e tornou-se integrado, pois o produtor rural já trabalhava na lavoura, Lodoir foi convidado a participar do Programa DeOlho Rural e desde os treinamentos, as mudanças na propriedade são visíveis.

“Sempre buscamos manter a propriedade organizada, porém, depois que realizamos os treinamentos, a Copercampos nos mostrou que estas ações são necessárias para mantermos uma maior eficiência na terminação de suínos. Investimos em melhorias dos escritórios, sala de manutenção e depósito de máquinas e ferramentas, além da ordem em toda a empresa rural e hoje trabalhamos com mais prazer em na

nossa propriedade”, explica contente Lodoir Caraffa.

No DeOlho, Lodoir e outros terminadores da Copercampos tiveram noções de como organizar a propriedade de forma rápida e eficiente. Com base no 5S (Descarte, Organização, Limpeza, Higiene e Ordem Mantida), Lodoir, sua esposa

Marines e seus filhos Uilian e Luana estão conferindo diariamente uma maior produtividade em toda a empresa, pois há redução da perda de tempo procurando por objetos. Só ficam no ambiente os objetos necessários e ao alcance da mão.

“Além disso, o DeOlho permitiu que houvesse uma redução de despesas e melhor aproveitamento de materiais. Melhoria da qualidade de produtos e serviços, menos acidentes no trabalho e uma maior satisfação em se trabalhar ou visualizar de fora a propriedade”, comenta o produtor.

“Estas melhorias são realizadas porque gostamos do que fazemos e também porque a Copercampos, através das bonificações possibilitam estes investimentos na propriedade. A qualidade quando é reconhecida fortalece todo o sistema”

Lodoir Caraffa - Associado da Copercampos



Escritório organizado é sinônimo de eficiência no atendimento e na produção de suínos

# mais um diferencial



Esterqueiras são isoladas

Mas além dos treinamentos e da execução prática do trabalho de organização, Lodoir destaca o fundamental apoio da Copercampos em todo o processo de transformação da atividade. “Eu sou abençoado em falar de como mudou o nosso trabalho e nossa satisfação em estar diariamente na lavoura ou na suinocultura. A Copercampos até hoje nos prestou todo o apoio para crescermos e termos qualidade de vida. Somos confiantes e tranquilos porque trabalhamos com uma empresa honesta. Posso falar que foi o melhor negócio optar por ser um associado da cooperativa porque todos os associados têm o compromisso com a produção. Os técnicos estão diariamente nos auxiliando para que quando o leitão chegar até a nossa propriedade, a continuidade da qualidade seja exercida. Somos os agentes deste processo de uma conquista genética elevada e a cada lote, devemos estar mais atentos e com mais dedicação para exercer nosso trabalho com qualidade”, finaliza o associado. Lodoir Caraffa possui em sua propriedade duas pocilgas com capacidade de alojar 1420 suínos.



Banheiro limpo e organizado



Jozelito e Lodoir conferem engorda dos suínos

# Resultados de ensaios de híbridos realizados no Campo Demonstrativo Copercampos

## Ensaio precoce transgênico

DATA DE PLANTIO: 29/09/2011 - DATA DE EMERGÊNCIA: 01/10/2011

Tabela 1. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha<sup>-1</sup>;sc.ha<sup>-1</sup>) de 17 híbridos comerciais e pré-comerciais, ciclo precoce, geneticamente modificados, avaliados em Campos Novos, SC, 2011/2012. Média de 4 repetições<sup>(1)</sup>.

HÍBRIDO	EMPRESA	Popul. Final pl.ha <sup>-1</sup>	Altura (cm)		Umid.Colheita (%)	Grãos Ard. (%)	Queb./Acam. (%)	Índice Espiga	Produção <sup>(2)</sup>	
			Planta	Ins.Espiga					kg.ha <sup>-1</sup>	sc.ha <sup>-1</sup>
30F53 HX	Pioneer	75694	210	120	22,0	1,5	0,0	1,0	12314 a	205,2
30F36 HX	Pioneer	74306	210	110	21,6	0,0	0,0	1,1	12196 a	203,3
30R50 HX	Pioneer	74306	220	130	22,6	3,5	1,9	1,1	11999 a	200,0
NS 50 PRO	Nidera	73611	230	140	21,1	1,0	0,9	1,0	11564 ab	192,7
DKB 250 PRO	Dekalb	75694	210	120	19,2	0,0	0,0	1,1	11451 ab	190,8
SUPERIS	Syngenta	73611	200	130	24,5	2,6	0,9	1,1	11407 ab	190,1
AS 1555 YG	Agroeste	76389	200	110	18,1	0,0	0,0	1,0	11178 abc	186,3
BX 920 YG	Nidera	72222	200	120	19,4	0,0	0,0	1,1	10475 abc	174,6
SG 6030 YG	Limagrain Guerra	71528	220	140	21,5	0,0	0,0	1,0	10318 abc	172,0
STATUS TL	Syngenta	74306	200	120	23,4	2,7	0,0	1,1	10297 abc	171,6
CD 397 YG	Coodetec	68750	220	140	22,9	3,6	0,0	1,1	10188 abc	169,8
DKB 240 PRO	Dekalb	75000	200	100	18,5	0,0	1,9	1,1	9971 abc	166,2
DKB 245 RR2	Dekalb	70139	190	110	18,5	0,0	4,0	1,1	9970 abc	166,2
AG 8041 YG	Agrocere	75000	200	120	19,8	0,5	0,0	1,0	9889 abc	164,8
CD 384 HX	Coodetec	69444	210	110	24,3	4,0	0,0	1,1	9777 abc	163,0
AG 8021 YG	Agrocere	71528	210	130	21,0	0,5	3,9	1,0	9219 bc	153,7
PRE 2B678 HX	Sempre Sementes	74306	210	120	28,0	7,0	0,0	1,0	8648 c	144,1
Média		73284	208	122	21,5	1,6		1,1	10639	177,3
C. V. (%)								9,54		

(1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

(2) Produção com umidade corrigida para 13%.

## Ensaio precoce convencional

DATA DE PLANTIO: 26/09/2011 - DATA DE EMERGÊNCIA: 01/10/2011

Tabela 2. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha<sup>-1</sup>;sc.ha<sup>-1</sup>) de 14 híbridos comerciais e pré-comerciais, ciclo precoce, convencional, avaliados em Campos Novos, SC, 2011/2012. Média de 4 repetições<sup>(1)</sup>.

HÍBRIDO	EMPRESA	Popul. Final pl.ha <sup>-1</sup>	Altura (cm)		Umid.Colheita (%)	Grãos Ard. (%)	Queb./Acam. (%)	Índice Espiga	Produção <sup>(2)</sup>	
			Planta	Ins.Espiga					kg.ha <sup>-1</sup>	sc.ha <sup>-1</sup>
CD 324	Coodetec	69792	200	120	20,4	0,0	2,2	1,1	12273 a	204,6
P3989	Pioneer	75521	200	110	27,2	5,0	0,7	1,0	12022 a	200,4
BG 7046	Biogene	67708	210	120	25,5	2,3	0,8	1,0	12018 a	200,3
AG 8025	Agrocere	74479	190	110	20,8	2,0	0,0	1,0	11476 a	191,3
DKB 250	Dekalb	74479	190	120	19,2	0,0	5,6	1,1	11137 a	185,6
AS1556	Agroeste	76042	220	130	19,6	1,3	0,7	1,0	11122 a	185,4
CD 393	Coodetec	71354	220	110	21,9	1,6	0,7	1,1	11092 a	184,9
AS1565	Agroeste	72917	210	130	19,4	0,0	0,0	1,1	11079 a	184,7
STATUS	Syngenta	77083	180	100	23,9	2,0	0,7	1,0	11034 a	183,9
DKB 245	Dekalb	72917	200	110	14,5	0,6	12,1	1,1	10989 a	183,1
HS 11436	Nidera	74479	190	120	19,7	1,7	4,2	1,1	10808 a	180,1
MAXIMUS	Syngenta	71354	210	120	22,1	0,0	1,5	1,3	10142 a	169,0
SG 6302	Limagrain Guerra	72917	190	130	20,0	0,0	0,0	1,0	9407 a	156,8
PRE 22S11	Sempre Sementes	77083	190	110	20,3	0,0	0,7	1,0	9399 a	156,6
Média		73438	200	117	21,0	1,2	2,1	1,1	11000	183,3
C. V. (%)								10,95		

(1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

(2) Produção com umidade corrigida para 13%.



Coordenados pelo Engenheiro Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen e pelo técnico em agropecuária Rafael Júnior Postal, os ensaios de híbridos de milho Pré-comerciais e Comerciais realizados no Campo Demonstrativo Copercampos, safra 2011/2012 têm como principais objetivos, avaliar as características agrônômicas e potencial produtivo dos híbridos nas condições da região de Campos Novos. Os resultados finais servem de subsídios para o Departamento Técnico e filiais na orientação aos produtores e associados da Copercampos.

O Jornal Copercampos apresenta os resultados destes ensaios tabulados por Fabrício Jardim Hennigen. De acordo com o Engenheiro Agrônomo, estes resultados expressam o potencial de cada híbrido de acordo com as precipitações climáticas ocorridas nesta safra. Todo o manejo da cultura foi realizado seguindo o mesmo padrão.

Na próxima edição do Jornal Copercampos, a coordenação do Campo Demonstrativo divulgará os resultados dos ensaios de híbridos superprecoces.

### Ensaio teto máximo

DATA DE PLANTIO: 27/09/2011 - DATA DE EMERGÊNCIA: 02/10/2011

Tabela 3. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha<sup>-1</sup>;sc.ha<sup>-1</sup>) de 18 híbridos comerciais e pré-comerciais, teto máximo, avaliados em Campos Novos, SC, 2010/2011. Média de 4 repetições<sup>(1)</sup>.

HÍBRIDO	EMPRESA	Popul. Final pl.ha <sup>-1</sup>	Altura (cm)		Umíd.Colheita (%)	Grãos Ard. (%)	Queb./Acam. (%)	Índice Espiga	Produção <sup>(2)</sup>	
			Planta	Ins.Espiga					kg.ha <sup>-1</sup>	sc.ha <sup>-1</sup>
P3989	Pioneer	69271	200	110	26,1	5,6	0,8	1,0	13171 a	219,5
AG 8025	Agrocere	71875	190	110	20,9	0,9	0,0	1,0	12608 ab	210,1
CD 393	Coodetec	69792	220	110	22,5	3,2	0,0	1,1	12383 ab	206,4
FÓRMULA TL	Syngenta	67708	190	80	19,7	0,0	2,3	1,1	11810 ab	196,8
DKB 250 PRO	Dekalb	73958	210	120	19,4	0,0	0,0	1,1	11775 ab	196,3
30F53 HX	Pioneer	70313	210	120	21,4	1,3	0,0	1,1	11721 ab	195,3
P1630 HX	Pioneer	70833	200	105	15,6	0,0	0,7	1,0	11376 abc	189,6
CD 324	Coodetec	61979	200	120	20,3	1,0	0,0	1,1	11371 abc	189,5
NS 50 PRO	Nidera	72917	230	140	21,2	0,7	11,4	1,1	11213 abc	186,9
AS 1556	Agroeste	6972	220	130	19,7	0,0	5,2	1,1	11185 abc	186,4
STATUS VIP	Syngenta	73958	200	120	23,7	1,8	0,7	1,1	10994 abc	183,2
AS 1555 YG	Agroeste	67188	200	110	18,4	0,1	0,0	1,1	10728 abc	178,8
DKB 240 PRO	Dekalb	72917	200	100	19,2	0,0	0,0	1,1	10725 abc	178,8
AG 9045	Agrocere	70833	190	100	14,1	0,0	2,9	1,1	10509 abc	175,1
BX 920 YG	Nidera	71875	200	120	19,0	0,0	0,7	1,1	10372 bc	172,9
SG 6030 YG	Limagrain Guerra	69271	220	140	22,7	2,0	0,8	1,0	10357 bc	172,6
PRE 2B678 HX	Sempre Sementes	75000	200	120	28,3	6,0	0,8	1,1	9975 bc	166,2
PRE 22S17	Sempre Sementes	67188	210	120	21,7	1,5	2,1	1,0	8856 c	147,6
Média		66880	205	115	20,8	1,3	1,6	1,1	11174	186,2
C. V. (%)								9,35		

(1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

(2) Produção com umidade corrigida para 13%.

### Ensaio média tecnologia

DATA DE PLANTIO: 28/09/2011 - DATA DE EMERGÊNCIA: 03/10/2011

Tabela 4. Rendimento médio de grãos de milho (kg.ha<sup>-1</sup>;sc.ha<sup>-1</sup>) de 17 híbridos comerciais e pré-comerciais, média tecnologia, avaliados em Campos Novos, SC, 2010/2011. Média de 4 repetições<sup>(1)</sup>.

HÍBRIDO	EMPRESA	Popul. Final pl.ha <sup>-1</sup>	Altura (cm)		Umíd.Colheita (%)	Grãos Ard. (%)	Queb./Acam. (%)	Índice Espiga	Produção <sup>(2)</sup>	
			Planta	Ins.Espiga					kg.ha <sup>-1</sup>	sc.ha <sup>-1</sup>
SG 6030 YG	Limagrain Guerra	66146	240	140	22,5	1,5	0,0	1,0	10204 a	170,1
32R22 HX	Pioneer	64583	200	120	15,7	0,0	0,8	1,0	10170 a	169,5
30B39 HX	Pioneer	70313	240	140	24,0	0,6	0,7	1,1	9838 ab	164,0
HS 11436	Nidera	65104	190	110	21,1	0,7	0,0	1,1	9834 ab	163,9
BG 7060 HX	Biogene	68750	210	120	22,3	1,0	0,0	1,1	9779 ab	163,0
CD 384 HX	Coodetec	63542	200	110	24,8	3,5	0,0	1,0	9565 ab	159,4
DEFENDER TL	Syngenta	69792	180	100	22,7	2,3	0,0	1,1	9316 abc	155,3
AG 6018 YG	Agrocere	66667	200	120	19,9	0,0	0,0	1,1	9277 abc	154,6
CD 397 YG	Coodetec	65972	210	130	25,5	0,8	0,0	1,0	9036 abc	150,6
AS 1573 YG	Agroeste	66146	200	120	20,6	0,0	0,0	1,0	8899 abc	148,3
DKB 177 RR	Dekalb	66146	210	120	18,6	0,5	0,8	1,0	8688 abc	144,8
AG 8011 PRO	Agrocere	67708	190	110	19,5	0,0	1,5	1,1	8687 abc	144,8
TRUCK VIP	Syngenta	66667	200	110	22,4	0,9	0,0	1,1	8546 abc	142,4
DKB 566 PRO	Dekalb	66667	210	140	20,8	0,0	0,0	1,1	8127 abc	135,5
SG 6302	Limagrain Guerra	65104	210	120	20,0	1,5	0,0	1,1	7918 bc	132,0
PRE 22D11	Sempre Sementes	66667	200	120	21,1	1,5	0,0	1,1	7854 bc	130,9
PRE 22T10	Sempre Sementes	64583	210	120	20,3	0,7	1,6	1,1	7265 c	121,1
Média		66503	206	121	21	0,9	0,3	1,1	9000	150,0
C. V. (%)								9,66		

(1) Valores seguidos por letras iguais, na mesma coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5%;

(2) Produção com umidade corrigida para 13%.



## Participação na Expocentro 2012



Stand da Copercampos



Visitantes do stand da Copercampos



Produtores associados, Diretor Vice-presidente Cláudio Hartmann, funcionários e visitantes

Com três unidades no município de Curitiba, a Copercampos cresce com o município e durante a Expocentro 2012, promovida de 10 a 13 de maio no Parque Pouso do Tropeiro, mais uma demonstração do potencial agrícola do município foi apresentada aos visitantes do evento.

O stand da Copercampos foi um local de conversas, de contatos comerciais e de valorização do associado. Durante os quatro dias da maior festa da cidade,

funcionários da Copercampos receberam os visitantes das mais distintas regiões que percorreram o parque.

Com shows nacionais, rodeios e a tradicional feira do comércio e indústria, a Expocentro 2012 contou com mais de 40 mil visitantes, somando todos os dias da exposição. Autoridades estaduais também se fizeram presentes na feira.

## Conab divulga oitavo relatório da safra Brasileira



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, divulgou o oitavo levantamento da safra de grãos do Brasil. As informações foram obtidas no período de 23 a 26 de abril/12.

As estimativas de produção ficam neste levantamento em 160,06 milhões de toneladas, 1,7% inferior à obtida na safra 2010/11, quando atingiu 162,8 milhões de toneladas. Esse resultado representa uma redução de 2,74 milhões de toneladas de grãos. A maior redução é observada na soja (8,64 milhões de toneladas), e no arroz (1,81 milhão de toneladas). Tal se deve às condições climáticas não favoráveis, principalmente no período entre 15 de novembro/11 e 15 de janeiro/12, que afetaram mais as lavouras de milho e de soja, sobretudo nos estados da região Sul, parte da Sudeste e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Para o milho segunda safra a previsão indica crescimento de 40,51%, equivalente a 8,7 milhões de toneladas.

### Milho

Na cultura do milho o relatório confirma as previsões para a primeira e a segunda safras de milho. O cultivo nacional do cereal será recorde tanto em área como em produção. Embora a quebra do milho primeira safra registrada no sul do País, principalmente no Rio Grande do Sul, a produção nacional será maior devido a vários fatores como: aumento da área semeada; uso de tecnologia; condições climáticas favoráveis na maioria dos estados produtores; agricultura de precisão e uso de sementes produzidas com alta tecnologia.

### Soja

Na soja, com a colheita se aproximando do final, a cultura da soja apresenta uma redução de 8,7 milhões de toneladas, passando de 75,32 milhões de toneladas colhidas na safra 2010/11 para 66,68 milhões na atual safra. As condições

climáticas adversas causadas pelo fenômeno "La Niña" foram os responsáveis pelo resultado negativo da safra.

O longo período de estiagem causou perdas significativas nos estados da região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, com perdas de 43,8% (5,09 milhões de toneladas), seguido do Paraná com redução de 30,0% (4,63 milhões de toneladas) e de Mato Grosso do Sul, estado da região Centro-Oeste, com perda de 10,4% (539,9 mil toneladas). Os estados de Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, também sofreram com as adversidades climáticas.

### Trigo

A lavoura de trigo semeada e colhida em 2012 e pertencente à safra 2012/13 continua com as incertezas do mercado levando os produtores a enfrentar sérias dificuldades para a comercialização. Na região Sul muitos produtores cultivaram trigo na safra passada para usar como moeda de troca na aquisição de insumos para o estabelecimento das lavouras de verão, principalmente da soja. Como a lavoura de soja teve quebra significativas devido à estiagem intensa ocorrida na região Sul, os produtores não conseguiram cumprir com todos os seus compromissos junto aos fornecedores de insumos, onde haviam feito a operação de troca de trigo por insumos, portanto, ficando fora da nova operação para a safra 2012.

Por estes acontecimentos e a descapitalização dos produtores destas regiões, o pacote de insumos será menor, restando aproveitar o resíduo da adubação da soja e do milho que tiveram produção baixíssima, não consumindo toda a adubação aplicada, usando apenas uma cobertura de fertilizantes nitrogenados. Na região Sudeste a semeadura começou ainda em abril, com indicativo de redução de área o mesmo acontecendo na região Centro-Oeste, nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul.

A previsão de cultivo de trigo em 2012 é de 1.968,2 mil hectares. A maior área será a do Rio Grande do Sul, 1.025,6 mil hectares, seguido do Paraná com 785,4 mil hectares. Os dois estados juntos representam 92% da área nacional cultivada com trigo.

A produtividade prevista do trigo 2012, safra 2012/13, deve ficar em 2.557 kg/ha, 4,3% menor que a safra passada, que foi de 2.642 kg/ha. Pelo panorama atual estima-se que a produção nacional do trigo 2012, safra 2012/13, atinja 5.033,5 mil toneladas, 13% menor que a safra anterior, quando a produção alcançou 5.788,6 mil toneladas.

Com a nova classificação do trigo a exigência da qualidade do produto é cada vez maior. A tendência nesta safra é o aumento do cultivo de variedades pão e melhorador visando a competitividade do mercado com a obtenção de preços melhores.

## Cobertura boa é cobertura adubada



José Gaspar Ribeiro e Eduardo Ribeiro realizam o plantio de cobertura

**A** cobertura de inverno é a melhor opção para garantir a sanidade da lavoura e conseqüentemente, maior economia no bolso do produtor que deseja colher bons resultados na safra subsequente de verão.

E para obter uma produtividade diferenciada no futuro, a adubação da cobertura de inverno tem eficiência comprovada. Todos sabem que o pousio não é recomendado porque as plantas espontâneas crescem nessa época e estas podem servir de abrigo e alimento para a proliferação de doenças e pragas que podem atacar a cultura agrícola de verão. De acordo com o Engenheiro Agrônomo Marcos André Paggi, com pouca palhada o solo fica sujeito também à erosão, o que certamente produzirá perdas de solo e nutrientes que poderiam ser aproveitados pela cultura de inverno. “A cobertura de solo, com aveia e azevém, além de ser muito utilizada para engorda de bovinos em nossa região, tem este fator preponderante na produtividade e os agricultores tecnificados investem na cobertura pensando em obter rentabilidade lá na frente, na safra de verão”, ressalta Paggi.

Utilizando sementes de qualidade, a cobertura de inverno para o pastoreio de animais e para produção de sementes forrageiras merece toda atenção dos agricultores. “A adubação de base em coberturas garantirá uma maior quantidade de massa e principalmente uma maior produção de grãos. No preço de comercialização da aveia, por exemplo, os ganhos são significativos e temos resultados de um incremento de até 30% na produção final de áreas adubadas em comparação a não adubada. Já para engorda de bovinos, a quantidade maior de massa não deixará faltar alimento aos animais, gerando assim, uma maior rentabilidade aos produtos. Sabendo disso e visualizando a safra de verão, com esta adubação de base e conseqüentemente uma maior palhada, o produtor terá em sua lavoura um melhor resultado com a adubação verde, pois no sistema de plantio direto, a cobertura é essencial para manter nutrientes no solo”, destaca. O Engenheiro Agrônomo da Copercampos ressalta que uma análise de solo da área a ser adubada no inverno é essencial. “Por meio da análise de solo o agricultor terá um diagnóstico dos nutrientes disponíveis no solo e saberá o quanto realmente ele precisará aplicar de NPK de modo econômico e eficiente para que tenha uma adequada produção da cultura de inverno, sem gastos desnecessários. No caso da família Ribeiro, que multiplica

sementes forrageiras e tem a bovinocultura como fonte de renda, a adubação é uma forma eficiente de obter ganhos nas duas atividades”, explica.

O produtor associado da Copercampos José Gaspar Ribeiro destaca que o investimento em adubação nesta safra se deu pela necessidade do solo. “Utilizamos um fertilizante diferenciado, como o BioCoper, para correção do solo com Fósforo e também pelo material orgânico presente no enchimento do produto que garantirá uma melhor qualidade ao solo já pensando na safra de verão”, ressalta Ribeiro.

Esse trabalho com adubação na semeadura de inverno garantirá uma boa palhada no solo, que além da proteção básica contra surgimento de plantas invasoras até a erosão, garantirá uma economia considerável em fertilizantes, pois se considera que há retorno dos nutrientes pela decomposição da palhada de inverno, uma maior retenção de umidade no solo pela cobertura dos restos culturais do inverno e um menor risco de compactação do solo.

José Gaspar Ribeiro destaca ainda que quando se trabalha com a bovinocultura de corte, a atenção do produtor deve ser quanto à quantidade de animais presentes na área. “Temos que ter alimento disponível para os animais e saber dosar a quantidade de animais por hectare, que aqui trabalhamos com uma cabeça/ha é essencial para ter bons ganhos de peso dos animais e também para não compactar o solo já pensando no plantio de verão”, finaliza.



Associado e o Engenheiro Agrônomo Marcos André Paggi conferem semeadura da aveia



# Grãos na estrada = prejuízo para todos

O transporte de grãos da propriedade até a cooperativa é por rodovias, feito por caminhões que muitas vezes não estão em boas condições. Durante este transporte, parte da carga cai do caminhão devido a trepidações da carroceria e não há vedação da carga.

A consequência dessas perdas de grãos que permanecem por um bom período nas rodovias é financeira, principalmente para o produtor rural, mas que refletem para todo o sistema produtivo. A Confederação da Agricultura e Pecuária estima que sejam perdidos cerca de 10 milhões de toneladas de grãos por ano nas estradas.

Este prejuízo se dá devido às más condições das estradas brasileiras e a elevada idade média da frota transportadora. E esse enorme desperdício de grãos precisa diminuir. Cuidados com as rodovias são de responsabilidade dos órgãos competentes, porém, do caminhão, a responsabilidade é do produtor ou do freteiro, por exemplo.

Nesta safra 2011/2012 muitos problemas foram observados na região e por isso, o Jornal Copercampos destaca algumas informações aos produtores rurais associados. Com a rodovia danificada, o caminhão trepida e essa trepidação faz com que os grãos oscilem e se desloquem e caso existam falhas na carroceria os grãos têm por onde passar e cair. Tal problema também é causado pela falta de uniformidade e vedação proporcionada pelo enlonação. A prática de enlonar a carga muitas vezes não é realizada, acontecendo então há perda pela falta de percepção dos motoristas, prejudicando até mesmo outros condutores que seguem o mesmo trajeto dos caminhoneiros.

Para evitar estas perdas por problemas na carroceria, um método eficaz é forrar internamente o graneleiro. Segundo profissionais da estrada, no transporte de soja uma perda de 350 quilos pode ocorrer em um percurso de 500 quilômetros com um caminhão carregado com 28 toneladas. Essa perda equivale a 1,25% da carga, com valor corresponde a aproximadamente R\$ 320,00 por percurso.

Outros dados indicam uma perda da ordem de 8,0% da produção total no pós-colheita, dos quais a maioria é perdida no transporte rodoviário. Dados do IBGE indicam que a cada safra de grãos, cerca de R\$ 2,7 bilhões são perdidos no transporte, equivalente a 10 milhões de toneladas.

Esse impacto econômico gerado pelo transporte inadequado é sentido em toda a cadeia produtiva até o consumidor final, que acaba pagando mais caro pelo produto, devido a menor oferta no mercado.

Para o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, outros fatores influenciam nessa perda de pro-

dução. “Já na lavoura uma boa quantidade de soja, por exemplo, é perdida. No momento da descarga da colheitadeira para o graneleiro do caminhão, o operador necessita ter atenção e cuidados para que todo o produto seja destinado para dentro do caminhão e não deixar os grãos na lavoura. Essa falta de atenção gera prejuízos que são diagnosticados após a colheita”, comenta Schlegel.

Desde a descarga de produtos das máquinas colheitadeiras e a entrega na cooperativa, há necessidades de eficiência no transporte. Não supercarregar o graneleiro dos caminhões é essencial e o enlonação deve ser realizado sempre. “O que devemos destacar é que o produtor investe em tecnologia e realiza um manejo correto da lavoura e esse resultado será satisfatório após a entrega do produto na cooperativa, quando este alimento estiver dentro dos silos, e por isso, o transporte deve ser de qualidade”, destaca o Engenheiro Agrônomo.

Desta descarga de produtos das máquinas colheitadeiras até o transporte até a entrega na cooperativa, há necessidades de eficiência no transporte. Não supercarregar o graneleiro dos caminhões é essencial e o enlonação deve ser realizado sempre. “O que devemos destacar é que o produtor investe em tecnologia e realiza um manejo correto da lavoura e esse resultado será satisfatório após a entrega do produto na cooperativa, quando este alimento estiver dentro dos silos, e por isso, o transporte deve ser de qualidade”, destaca o Engenheiro Agrônomo.

Já para o Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Isac Medeiros, há necessidade de se transportar com segurança os produtos, pois isso garantirá um controle maior das doenças da soja. “Medidas fitossanitárias são essenciais também no transporte para que não exista a contínua presença de diferentes vírus no ambiente. Temos dados que a perda de grãos causa um prejuízo de 10% na produção e, por exemplo, a soja germinada nas estradas e fonte de inóculo de doenças e pragas, além de causar insegurança nas rodovias”, comenta Medeiros.

O fiscal ressalta que a solução para o problema no transporte está na sensibilização dos agricultores e dos motoristas. “É necessário realizar vistorias das carretas antes do carregamento, realizar o conserto e manutenção adequada, vedar frestas com uso de espuma spray, coloca lona internas e não carregar o caminhão acima da capacidade, deixando borda de 20cm na carroceria. Com essas medidas, haverá uma menor perda e mais lucratividade para todos os envolvidos no sistema”, finaliza Isac Medeiros.

